

CONSTRUIR E RECONSTRUIR NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

*Construction and Reconstruction
in Medieval Urban Europe*

Amélia Aguiar Andrade
Gonçalo Melo da Silva (eds.)



CONSTRUIR E RECONSTRUIR NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

*Construction and Reconstruction
in Medieval Urban Europe*

IEM – Instituto de Estudos Medievais

Coleção ESTUDOS 31

CONSTRUIR E RECONSTRUIR NA EUROPA MEDIEVAL

*Construction and Reconstruction
in Medieval Urban Europe*

AMÉLIA AGUIAR ANDRADE
GONÇALO MELO DA SILVA
editores

Lisboa, 2023

Textos seleccionados das VII Jornadas Internacionais de Idade Média “Construir e Reconstruir na Europa Urbana Medieval” (Castelo de Vide, de 7 a 9 de Outubro de 2022) e da Escola de Outono (Castelo de Vide, 5 e 6 de Outubro de 2022).

Arbitragem Científica:

Alicia Miguélez Caveró (Universidade Nova de Lisboa)	Jonathan Wilson (Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH)
Amélia Aguiar Andrade (Universidade Nova de Lisboa)	José Ramón Díaz de Durana (Universidade do País Vasco)
António Camões Gouveia (Universidade Nova de Lisboa)	Leslie Brubaker (Universidade de Birmingham)
Antonio Collantes de Terán (Universidade de Sevilla)	Louis Sicking (Universidade de Leiden)
Beatriz Arizaga Bolumburu (Universidade de Cantábria)	Lúcia Rosas (Universidade do Porto)
Catarina Tente (Universidade Nova de Lisboa)	Manuel Castiñeiras (Universidade Autônoma de Barcelona)
Denis Menjot (Universidade Lyon 2)	Maria Alexandra Billota (Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH)
Dolores Villalba Sola (Universidade de Granada)	Maribel Fierro (Instituto de Lenguas y Culturas del Mediterráneo y Oriente Próximo. CSIC Madrid)
Eduardo Aznar (Universidade de La Laguna)	Mário Barroca (Universidade do Porto)
Eduardo Carrero Santamaría (Universidade Autônoma de Barcelona)	Mário Farelo (Universidade do Minho)
Fernando Branco Correia (Universidade de Évora)	Michel Bochaca (Universidade de La Rochelle)
Francisco García Fitz (Universidade de Extremadura)	Nuno Senos (Universidade Nova de Lisboa)
Gonçalo Melo da Silva (Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH)	Pere Verdés Pijuan (Institución Millan y Fontanals (CSIC)
Gregoria Caveró Domínguez (Universidade de León)	Rafael Sanchez Saus (Universidad de Cádiz)
Hermenegildo Fernandes (Universidade de Lisboa)	Rodrigo Dominguez (Universidade do Minho)
Inaki Martin Viso (Universidade de Salamanca)	Santiago Macías (Universidade Nova de Lisboa)
Iria Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa)	Sauro Gelichi (Universidade Ca'Foscari Venezia)
Jean Passini (EHESS-Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales)	Walter Rossa (Universidade de Coimbra)
Jean-Luc Fray (Universidade de Clermont Auvergne)	Wim Blockmans (Universidade de Leiden)
João Luís Fontes (Universidade Nova de Lisboa)	

O Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Publicação financiada pela Câmara Municipal de Castelo de Vide e por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projecto UID/HIS/00749/2020.

Título	Construir e Reconstruir na Europa Urbana Medieval Construction and reconstruction in Medieval Urban Europe
Editores	Amélia Aguiar Andrade, Gonçalo Melo da Silva
Edição	IEM – Instituto de Estudos Medievais / Câmara Municipal de Castelo de Vide
Imagem de capa	<i>Vita beatae Hedwigis</i> , Ms. Ludwig XI 7 (83.MN.126), fol. 56. J. Paul Getty Museum, Los Angeles.
Coleção	Estudos 31
ISBN	978-989-53942-8-9 (IEM) 978-972-9040-24-5 (C. M. de Castelo de Vide)
Paginação e execução	Marcel L. Paiva do Monte, com base no design de Ana Pacheco.
Revisão	Mariana Alves Pereira, Ricardo Cordeiro
Depósito legal	506528/23
Impressão	Tipografia Priscos, Lda.

Índice

Nota de Abertura.....	11
<i>António Pita</i>	

Construir, destruir e reconstruir na cidade da Europa medieval: um tema em continua renovação.....	13
<i>Amélia Aguiar Andrade, Gonçalo Melo da Silva</i>	

PARTE I

Os rostos da construção: assalariados, mesteres e outros

Construction et reconstruction au Moyen Âge: métier ou activité?.....	23
<i>Philippe Bernardi</i>	

Duarte Darmas: desenhador do rei e construtor da imagem do Portugal raiano	41
<i>Santiago Macías</i>	

Contrôle et confiance: la figure du peintre sur les chantiers avignonnais à la fin du Moyen Âge	59
<i>Camille Larraz</i>	

La figure du maître dans le milieu de la construction toulousaine au cours de la seconde moitié du XIV ^e siècle: l'apport de l'analyse terminologique	73
<i>Clément Juarez</i>	

Os mesteirais na construção no início de Quinhentos: especialização e dependências no trabalho em estaleiros régios manuelinos.....	85
<i>Arnaldo Sousa Melo, João Pontes</i>	

PARTE II

Abastecimento de matérias-primas de construção

La construcción en el reino medieval de Valencia: Formas de gestión, técnicas y sistemas de abastecimiento de un sector económico puntero	103
<i>Juan Vicente García Marsilla</i>	

Las balsas del Isar y su importancia para el desarrollo de la ciudad de Múnich bajomedieval.	135
<i>Lisa Walleit</i>	

Processos construtivos e seleção de matérias-primas, na Torres Novas Medieval: séculos XII a XV	155
<i>Marco Liberato, Helena Santos, Nuno Santos</i>	

PARTE III

O financiamento das obras

Financing and administering the construction of English cathedrals: a case study of Exeter and Norwich, c. 1300-1350.....	177
<i>Marie Jäcker</i>	

Financiar la catedral de Murcia: las disidencias por la gestión de las fábricas entre Orihuela y la Diócesis de Cartagena (ss. XIV-XV).....	193
<i>María José Cañizares Gómez</i>	

Uma «carga de trabalhos»: recursos e estratégias de financiamento das obras públicas na Lisboa medieval (séculos XIV-XV).....	209
<i>Catarina Rosa</i>	

«Traerá dello mucho prouecho a la dicha çibdad»: la reparación y financiación del puente de Suazo de Cádiz a finales de la Edad Media.....	225
<i>Daniel Ríos Toledano</i>	

PARTE IV

A construção e reconstrução no espaço urbano

Tuscany's minor centers: a complex history through the archaeology of architecture.....	243
<i>Giovanna Bianchi</i>	

Las huellas materiales del poder de los linajes en la configuración del espacio urbano bajomedieval: los indicadores arqueológicos de las villas vascas	265
<i>Belén Bengoetxea Rementeria</i>	

A casa urbana comum no Sul de Portugal, entre o Islam e a Cristandade	285
<i>Manuel Sílvio Alves Conde</i>	

PARTE V

Edifícios militares

Un chantier sous contraintes: gestion et économie de la construction de la forteresse de Salses à la veille du sac français (1503).....	307
<i>Sandrine Victor</i>	

Détruire pour protéger: les modifications urbanistiques liées à l'édification des enceintes médiévales	319
--	-----

Philippe Jansen

El uso de las torres albarranas como solución de refuerzo de las murallas en la Castilla medieval, siglos XII al XIV: las murallas de Talavera y Escalona	337
---	-----

José Miguel Remolina Seivane

The rebellion of Scanderbeg, the construction of Elbasan Castle and the Christian castle guards of Kastoria.....	361
--	-----

Nuray Ocakli

La Porte du Croux: entretien à l'époque des ducs Valois de Bourgogne	381
--	-----

Gaëtan Koenig

PARTE VI

Edifícios religiosos

A inserção urbanística das catedrais medievais portuguesas	413
--	-----

Luísa Trindade

The evolution of the cathedral of Siena between the 11 th and 14 th century: building sites, craftsmen, know-how	433
--	-----

Marie-Ange Causarano

Construções, reconstruções e outras perceções dos edifícios nas paróquias de São Bartolomeu e de Santiago de Coimbra, à luz dos seus documentos necrológicos medievais	453
--	-----

Maria Amélia Álvaro de Campos, Mariana Barreira, Gabriel M. Bonora

“O Repairamento do dito Moesteiro, que estava a ponto de sse vjir a terra”: Notícias sobre a construção e a reconstrução dos edifícios monásticos das monjas cistercienses,em Portugal (sécs. XIII-XVI).....	475
--	-----

Luís Rêpas

The Mosque as a learning space in 11 th century al-Andalus	503
---	-----

Ana Miranda

Nota de Abertura

Com o presente livro chega-se assim ao sétimo volume produzido na sequência da realização das Jornadas Internacionais de Idade Média, as quais, desde 2016, têm vindo a acontecer, ininterruptamente, graças à dedicação, ao profissionalismo e ao obstinado empenho do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

Importa, pois, desde logo reiterar o profundo reconhecimento do município de Castelo de Vide por receber este distinto privilégio de integrar este tão marcante projeto internacional de investigação e divulgação do conhecimento em torno das cidades medievais europeias.

Na verdade, olhando para o caminho percorrido ao longo dos últimos oito anos, e revisitando todos os livros já publicados, os múltiplos temas abordados e a qualidade dos investigadores participantes, é de todo impossível não sentir um genuíno sentimento de orgulho pela profícua parceria institucional que tanto tem contribuído para subsidiar o conhecimento da História Medieval Europeia.

Acresce ainda o facto de, para além destas Jornadas Internacionais e da Escolas de Outono que têm anualmente lugar em Castelo de Vide, a dita parceria ser reforçada com outros projetos culturais e de investigação complementares, situação que evidencia uma prática exemplar de cooperação alargada estabelecida entre uma Autarquia e uma Universidade.

Neste contexto, enalteço, por um lado, a abertura deste Estabelecimento de Ensino Superior (sediado na capital) ao exterior através da construção de pontes culturais e de conhecimento a territórios periféricos, felicito todos os professores intervenientes nestes processos verdadeiramente descentralizadores exortando-os para que prossigam e repliquem esta salutar prática de coesão territorial.

Por outro lado, quero igualmente reafirmar a perspetiva da instituição anfitriã que releva a firme convicção de que os custos de investimento intrínsecos à organização destes Encontros justificam-se pela certeza de que as experiências partilhadas, a proximidade dos “produtores de conhecimento” e da Universidade ao território à história local é uma relação absolutamente essencial para a produção de

conteúdos informativos e interpretativos validados cientificamente, e com os quais se poderá então partir para a construção de novas narrativas e de novas abordagens determinantes para a valorização da História do Lugar.

E porque tudo o atrás mencionado sai sempre reforçado quando se materializa em forma de livro, na medida em que permitirá ampliar o conhecimento no tempo e por múltiplos públicos, congratulo-me com mais esta edição que o ano 2022 dedicou a “Construir e Reconstruir na Europa Urbana Medieval” e aguardo com enorme expectativa que “As Religiões na Europa Urbana Medieval” debatidas no corrente ano possam igualmente vir à luz do dia.

Muitos parabéns a todos, especialmente aos obreiros deste extraordinário projeto científico; e que sejam sempre bem-vindos a Castelo de Vide.

António Pita

Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide

Construir, destruir e reconstruir na cidade da Europa medieval: um tema em contínua renovação

*Amélia Aguiar Andrade¹
Gonçalo Melo da Silva²*

Em outubro de 2022, o Instituto de Estudos Medievais e a Câmara Municipal de Castelo de Vide, dando continuidade à frutuosa parceria que estabeleceram em 2015, promoveram a VII edição das *Jornadas Internacionais de Idade Média* em torno do tema *Construção e reconstrução na Europa urbana medieval*. As *Jornadas* foram precedidas pela *VI Escola de Outono em Estudos Medievais* para mestrandos e doutorandos que permitiu, uma vez mais, desenvolver uma atividade formativa fecunda, tendo os alunos usufruído de três importantes momentos para o seu desenvolvimento como investigadores. Antes de mais, as lições de especialistas de elevado mérito e experiência que glosaram temas diversos com os quais não apenas lhes foi transmitido conhecimento, mas também sugeridas novas problemáticas e metodologias. Os animados debates que se lhe seguiram abriram pistas de reflexão, suscitaram interrogações, proporcionando uma profícua troca de ideias entre investigadores em fases distintas do seu percurso. E, por fim, a apresentação dos temas que os estudantes estão a desenvolver nas suas dissertações e teses, em formato de poster comentado oralmente, permitiu-lhes recolher o escrutínio dos professores presentes na *Escola*, contribuindo para a melhoria dos seus projetos e da sua capacidade de os apresentar e discutir em público. Uma *Escola* que se desenvolve sempre em ambiente de grande proximidade e informalidade sem que a qualidade e a exigência deixem de estar presentes, até mesmo nas conversas que tiveram lugar nas pausas para café no Jardim ou, nos almoços comuns no Centro Municipal de Cultura.

As *Jornadas Internacionais de Idade Média* propuseram aos investigadores uma temática que se pretendia que tivesse um espaço de observação centrado na Europa cristã e islâmica, associando-o a um leque muito alargado e diversificado de subtemas que pudesse suscitar a participação de investigadores provenientes de áreas científicas diversas como a História, a Arqueologia, a História da Arte, a Literatura ou

¹ NOVA FCSH; IEM – NOVA FCSH.

² IEM – NOVA FCSH.

do Direito capazes de garantirem uma perspetiva pluridisciplinar sobre a construção e a reconstrução em contextos urbanos medievais e, uma reflexão sobre as problemáticas e metodologias mais frutuosas para o seu estudo. A panóplia de linhas temáticas sugeridas pretendia assegurar a apresentação de resultados de investigação sobre o edificado e seus ritmos de construção/destruição/reconstrução, os protagonistas da atividade construtiva, os financiadores e seus objetivos, o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de construção, o simbolismo que adquire o edificado no tecido urbano e a consequente valorização da sua qualidade construtiva pela sociedade citadina e/ou pelos poderes e ainda, sobre as representações disponíveis para os edifícios ou os conjuntos urbanos e sua valorização para a análise dos fenómenos construtivos medievais.

A resposta ao repto lançado pelos organizadores permitiu congregar vinte e cinco textos de trinta investigadores oriundos de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Itália e Turquia, que integram a obra que agora aqui se apresenta a todos quantos se interessam pela cidade medieval. Partindo das curtas apresentações que o formato das *Jornadas* permite, beneficiaram dos comentários e achegas dos estimulantes debates que as diferentes sessões proporcionaram e ainda, dos contributos valorativos dos avaliadores responsáveis pela sua leitura crítica, num processo de dupla avaliação por pares que se aplica desde a primeira edição aos resultados das *Jornadas Internacionais de Idade Média*.

Tal como vem sendo habitual, a Península Ibérica – através dos seus reinos de Portugal, Castela e Aragão – está muito presente nesta obra. Outros estudos, ao centrarem a sua observação em Itália, na Alemanha, nos Balcãs e em Inglaterra, contribuem, sem dúvida, para uma perspetiva comparativa geograficamente mais alargada de alguns dos temas presentes nas diferentes sessões das *Jornadas*.

Registe-se com agrado a substancial presença de investigadores franceses no que é, sem dúvida, o corolário da dinâmica ampla, profunda e diversificada que a temática da construção adquiriu na medievística francesa em tempos mais recentes e que a tornam uma referência em contexto europeu, permitindo assim que este espaço de observação, central na Europa cristã, esteja presente em muitas das temáticas desta obra, quer através de investigadores consagrados quer de jovens em início de carreira.

Sem surpresa, porque os participantes nas *Jornadas* foram, na sua maioria, historiadores, a cronologia dominante da maioria dos trabalhos aqui reunidos centra-se no período final da Idade Média e, alguns mesmo, englobam ou centram-se nos inícios do século XVI. Uma constatação que, em parte, pode ser explicada por um maior volume e detalhe da documentação disponível, nomeadamente os registos contabilísticos, uma tipologia de fonte muito significativa para o estudo de temas como a mão de obra, os encomendadores, os materiais de construção e os utensílios e ainda capaz de revelar os ritmos e tempos das intervenções construtivas.

A diversidade dos âmbitos espaciais presentes permite também ao leitor refletir sobre tipologias documentais associadas à construção urbana, sobre a qualidade da informação registada e ainda, sobre as vicissitudes da sua conservação, estas últimas tão significativas para regiões ibéricas como é o caso de Portugal, onde as perdas de documentação de produção concelhia e notarial são limitadoras do escopo das investigações desenvolvidas e a desenvolver.

A obra agora disponibilizada ao público, organiza-se em seis secções – ***Os rostos da construção: assalariados, mesteres e outros; Abastecimento de matérias-primas de construção; O financiamento das obras; A construção e reconstrução no espaço urbano; Edifícios militares; Edifícios religiosos*** – que procuraram organizar os textos de forma coerente, numa estrutura que constitui uma proposta que pretende ainda ter presente a complexidade de algumas temáticas, o cruzamento de tipologias documentais diversificadas e, simultaneamente, valorizar as distintas metodologias e perspetivas de investigação desenvolvidas pelos autores. As três primeiras glosam os elementos estruturantes da construção medieval: a mão de obra, as matérias-primas e o financiamento. Enquanto a quarta secção permite uma reflexão sobre as vicissitudes dos ritmos e da dinâmica construção/reconstrução tão presentes na Idade Média, as duas últimas centram-se nas tipologias de edificado de maior impacto visual e simbólico na urbe medieval: os edifícios militares e os edifícios religiosos.

Na primeira secção, intitulada ***Os rostos da construção: assalariados, mesteres e outros***, agrupam-se os textos que, tomando como espaço de observação as cidades portuguesas e francesas nos séculos XIII a XVI, analisam e refletem sobre o perfil de quantos estavam ligados à atividade construtiva, como desenhadores, pintores, pedreiros, carpinteiros e outra mão-de-obra não especializada. Neste apartado os textos dos conferencistas convidados são especialmente incisivos para o enquadramento da temática e pelas sugestões de reflexão. Philippe Bernardi, no seu artigo *Construction et reconstruction au Moyen Âge: métier ou activité?*, reflete sobre a tensão entre as classificações historiográficas das diferentes categorias profissionais e os conceitos considerados pelos fautores dos registos documentais e pelos próprios profissionais, uma vez que a pluriatividade estava muito disseminada no mundo do trabalho medieval, gerando dinâmicas laborais muito variadas ao longo do tempo. Santiago Macías, por seu lado, em *Duarte Darmas: desenhador do rei e construtor da imagem do Portugal raiano*, retoma com um novo olhar uma fonte muito reproduzida – o *Livro das Fortalezas de Duarte de Armas* – propondo uma análise diacrónica que permite não só melhor interpretar as opções que Duarte de Armas seguiu na elaboração dos seus desenhos mas também, guiar-nos na compreensão dos sistemas de representação utilizados e na descoberta, nas paisagens que hoje estão disponíveis, os elementos que entretanto as vicissitudes do tempo e dos homens destruíram ou alteraram significativamente, tendo como espaço de observação a raia alentejana.

O apartado *Abastecimento de matérias-primas de construção* integra três artigos que equacionam as questões ligadas às técnicas construtivas, ao transporte terrestre e/ou fluvial de matérias-primas utilizadas na construção como a madeira e a pedra, focando geografias distintas, desde Portugal ao Império, passando pelo reino de Valência. Entre os textos, destaca-se o de Juan Vicente Garcia Marsilla sobre o sector construtivo no reino de Valência nos finais da Idade Média. Partindo, em grande parte, da análise cruzada entre os edifícios mais importantes erigidos e as fontes contabilísticas conservadas, estuda as instituições promotoras das obras e os seus métodos de gestão, a mão-de-obra empregue e o seu saber técnico e níveis de especialização, sem esquecer as estratégias de abastecimento de matérias-primas. Estes elementos permitiram-lhe colocar em evidência, entre outros aspetos, o papel de uma cidade com a escala de Valência na organização de um sector económico de um reino e no desenvolvimento e controlo do artesanato em áreas rurais e nos salários praticados.

A secção denominada *O financiamento das obras* centra-se na análise da recolha e gestão dos recursos necessários para custear as despesas ligadas às operações de construção/reconstrução. Os autores centraram as suas reflexões sobre urbes inglesas e principalmente, sobre as ibéricas dos séculos XIV e XV, incidindo sobre construções de maior envergadura, tais como edifícios religiosos, pontes e outros equipamentos urbanos. As problemáticas abordadas contribuem para esclarecer questões como a aquisição de matérias-primas, o pagamento de salários, os processos de gestão e contabilidade aplicados, as relações de rivalidade e/ou cooperação entre diferentes poderes, como a Coroa, as instituições eclesiásticas e os concelhos, geralmente os mais frequentes promotores deste tipo de intervenções construtivas.

O quarto apartado intitulado *A construção e reconstrução no espaço urbano* reúne três estudos sobre a influência e a marca do edificado no desenho e evolução da paisagem citadina dos séculos XII a XV. Os autores concentraram o seu olhar em urbes e contextos do Sul europeu, desde Portugal à Toscana, passando pelo reino de Castela, focando-se, entre outros elementos, na habitação corrente, nas técnicas e materiais empregues e a sua transição entre contextos socioculturais distintos, como do Islão para a Cristandade. O texto de Giovanna Bianchi – *Tuscany's minor centers: a complex history through the archaeology of architecture* –, materializando uma já longa experiência da autora na área da Arqueologia da Arquitetura, revela-se especialmente sugestivo. Aí se colocam em evidência as potencialidades deste campo no estudo de núcleos urbanos medievais de pequena dimensão, menos documentados através dos registos escritos e detentores de certa importância a nível regional nos séculos XII e XIII. O texto permite reconstruir as sequências de ocupação em algumas localidades da região toscana de Maremma, os ciclos construtivos, as tipologias do edificado e a sua relação com os contextos históricos e estratégias de afirmação político-social de nobres, municípios e comunidades rurais.

A quinta secção, organiza-se em torno da temática dos *Edifícios militares*, reunindo os estudos sobre o ato de construir, destruir e reconstruir muralhas, castelos e fortalezas. Partindo dos exemplos localizados nos Balcãs e uma vez mais, do contexto francês, exploram-se entre outras perspectivas, a natureza dos promotores das obras, a organização do trabalho e o funcionamento do estaleiro construtivo e ainda a gestão dos recursos financeiros. Os textos aqui reunidos tiveram ainda em linha de conta aspetos como a relação dos habitantes do espaço urbano e as muralhas, nomeadamente a construção e destruição de edifícios situados próximo das cercas, e os perigos trazidos pela natureza, como os efeitos de cheias no desgaste das estruturas defensivas edificadas.

Encerra o volume a secção *Edifícios religiosos* que congrega os textos que versam sobre essas construções, tão frequentes e tão marcantes na paisagem urbana medieval. Tendo como espaço de observação predominante a Europa do Sul e uma cronologia que se estende entre os finais da Idade Média e o dealbar do século XVI, os estudos aqui reunidos exploram as distintas tipologias de espaços de culto cristão – como as sés, as igrejas paroquiais e os mosteiros – e, apenas num caso, uma mesquita. Os investigadores desenvolveram problemáticas relacionadas com a escolha do local para construir os templos religiosos e os outros edifícios que lhe podiam estar associados, refletindo ainda sobre a capacidade que estas construções adquiriram, pela sua monumentalidade e especificidade de funções, de funcionarem como pólos de atração e ordenação da ocupação humana em contextos urbanos. Glosam-se ainda temas como a maior ou menor experiência dos profissionais mais qualificados presentes nestes estaleiros construtivos e chamando-se a atenção para a importância dos legados pios que se instituíam a fim de garantir a manutenção e/ou reparação dos edifícios religiosos.

Uma vez organizado um volume com os textos que resultaram das *Jornadas Construir e reconstruir na Europa Urbana medieval*, os editores não podem deixar de sentir um misto de satisfação e de insatisfação. Satisfação pela qualidade e pertinência dos textos reunidos e pela certeza que vão constituir não apenas uma fonte de conhecimento, mas também um elemento suscitador de novas reflexões, sobretudo em questões como o âmbito de conceitos historiográficos que o estudo desta temática tem vindo a utilizar – mercado de trabalho, obra pública, ou as designações profissionais tão correntes como pedreiro, por exemplo – ou, a diversidade ou sintonia do léxico que a documentação decorrente das distintas línguas europeias e/ou em latim aplica a realidades associadas à atividade construtiva.

A insatisfação, por seu lado, resulta da constatação de que outros temas, outras cronologias, outros espaços podiam também ter estado presentes pois são tanto quanto estes, fundamentais para uma apreensão mais global e conectada da temática da construção/reconstrução na cidade medieval. Tal resultou por certo da

disponibilidade dos investigadores para responderem ao apelo de comunicações, mas também das orientações de investigação seguidas nas distintas historiografias europeias e nas conjunturas específicas das suas dinâmicas de trabalho.

Se a ausência da Escandinávia e a pouca relevância da Europa de Leste são já habituais e sempre lamentadas nestas *Jornadas*, no caso desta temática seria esperável que espaços não europeus associados às monarquias hispânicas a partir do século XV – África magrebina, costa ocidental africana e as ilhas atlânticas – estivessem presentes, pois a instalação dos poderes ibéricos foi acompanhada de decisivas e impressionantes marcas construtivas de grande valor material e simbólico.

Uma maior presença de estudos resultantes da investigação arqueológica teria trazido a estas *Jornadas* e consequentemente a esta obra não só a possibilidade de uma exploração de cronologias mais recuadas para as quais escasseiam as fontes escritas, mas também uma análise mais aprofundada sobre a aplicação das técnicas construtivas ou da (re)utilização de materiais que poderiam ampliar as conclusões disponibilizadas pela análise da documentação escrita. A História da Arte teria constituído um contributo inestimável para a reflexão sobre a construção de prestígio, a circulação de mestres e artífices ou, sobre as preocupações e objetivos das entidades e/ou indivíduos que a promoviam.

Num tema como a construção/reconstrução em que técnicas e os materiais construtivos adquirem grande protagonismo teria sido importante vizinhar com alguns outros ramos do saber mais afastados das Humanidades como a Geologia, a Botânica, ou os estudos de Ambiente, pois estes poderiam ajudar a compreender melhor a origem e natureza dos materiais utilizados, o impacto da sua extração/exploração sobre o ambiente, nomeadamente sobre a floresta e sobre as zonas mais próximas das cidades medievais.

* * *

Os editores pretendem deixar público o seu agradecimento a todas as instituições e pessoas que têm vindo a contribuir para tornar este conjunto de iniciativas – *Jornadas Internacionais de Idade Média*, *Escola de Outono* e publicação deste volume – uma referência para todos quantos investigam, estudam ou se interessam pela Idade Média e pela cidade medieval em particular. Na pessoa do seu Presidente, Dr. António Pita, queremos agradecer à Câmara Municipal de Castelo de Vide a forma como, desde 2016 tem apoiado estas iniciativas demonstrando assim como a cultura pode ser um elemento fundamental na afirmação de uma comunidade tornando-a protagonista na produção de conhecimento que, partindo da cidade medieval permite entender melhor os centros históricos de origem

medieval dos centros urbanos portugueses e, sustentar de forma mais fundamentada, as importantes decisões que sobre eles urge implementar.

Através da Dr.^a Patrícia Martins queremos agradecer aos funcionários e funcionárias da Câmara Municipal de Castelo de Vide, que ao longo deste percurso de vários anos nos têm acompanhado, garantindo que nenhum pormenor é esquecido e que todas as dificuldades inesperadas se resolvem, sem que ninguém se aperceba. O seu profissionalismo e a sua dedicação constituem fatores fundamentais na construção das boas memórias que os participantes levam de Castelo de Vide.

Ao Instituto de Estudos Medievais, através das suas antigas e atual Diretoras, respetivamente, as Professoras Doutora Maria de Lurdes Rosa e Doutora Catarina Tente, agradecemos todo o apoio material, cada vez mais volumoso, à realização da *Escola de Outono* e das *Jornadas*.

O Marcel Paiva Monte, com o seu saber, rigor e bom gosto tem garantido o sucesso da linha gráfica de divulgação dos distintos eventos da *Semana Medieval*, bem como a conceção gráfica e paginação deste livro. A Mariana Pereira tem a capacidade de concretizar com um sorriso que parece tornar tudo fácil, as tarefas mais complicadas e inesperadas. O Ricardo Cordeiro é sempre uma presença atenta e eficaz durante o desenvolvimento da edição desta obra, bem como em todas as tarefas que a complexa logística destas atividades exige. A esta equipa sempre disponível e eficiente, o nosso obrigada.

Nunca são demais os agradecimentos a todos os participantes na *Escola de Outono* e nas *Jornadas Internacionais de Idade Média* – estudantes, conferencistas convidados, comunicantes e assistentes – bem como aos revisores científicos dos textos que integram esta obra, pois são eles os protagonistas, não apenas desta publicação mas também deste fórum de discussão sobre a cidade medieval europeia que temos vindo a construir e que pretendemos que se caracterize pela qualidade e pela diversidade de perspetivas.

Aos habitantes de Castelo de Vide, pela simpatia no seu acolhimento a todos os participantes que não esmorece em cada ano que passa, o nosso Bem Hajam!

